CORREIO DO POVO

ANO 129
Nº 309
PORTO ALEGRE,
DOMINGO
4/8/2024

RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

Formatos e modalidades de ensino estão disponíveis para quem deseja se preparar para o mercado de trabalho

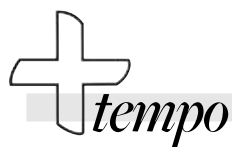
Séries e filmes são anunciados nas principais plataformas para este segundo semestre do ano

A programação deste domingo conta com a Orquestra de Câmara da Ulbra, apresentando Bach e Handel

+DOMINGO

Estradas para o futuro

Ao reconhecer que as mudanças climáticas já estão em curso e os episódios de tempo severo tendem a aumentar, resta planejar e executar adaptações para que o impacto negativo à infraestrutura do Rio Grande do Sul seja o menor possível

FRANCIS JONAS LIMBERGER / PREFEITURA DE NOVA PETRÓPOLIS / CP

Frente fria traz chuva neste domingo

Uma frente fria atua no Rio Grande do Sul e traz um domingo de muitas nuvens para o Estado com chuva na maioria das localidades gaúchas, ao menos, em parte do dia. Isoladamente, a chuva pode ser forte e com raios, não se descartando granizo em alguns pontos, mas, no geral, os volumes serão baixos no Estado. Ocorrem intervalos de melhoria em diferentes regiões. Com a frente fria, a temperatura declina e não sobe tanto quanto no sábado, mas também não chega a fazer frio.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
18º 23º	17º 22º

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**

Foto: Camila Cunha | Texto: Paulo Mendes

No embalo das Olimpíadas

Estamos presenciando os Jogos Olímpicos de Paris, onde a nata do esporte mundial faz o mundo todo se emocionar com as disputas em tantas modalidades. Em determinadas provas, a população dos países para e acompanha saltos, corridas, jogos coletivos e individuais. Os países mais ricos, as potências mundiais, dominam como sempre o quadro de medalhas. Contudo, embora possa parecer piegas, o importante é cada um mostrar sua habilidade, é se constatar até onde vão os limites do homem, os recordes batidos a cada uma das Olimpíadas. Viver de fato uma congregação pela paz e amizade entre os povos. Um caso curioso, no Brasil, foi a propagação do skate desde o sucesso da carismática Rayssa Leal, a Fadinha, esta menina que parece que seguirá nos dando alegria. Sem desmerecer os outros esportes, a popularidade do skate cresceu muito no país do futebol. Em todos os cantos vemos crianças, jovens e adultos se equilibrando sobre as quatro rodinhas, fazendo manobras cada vez mais arrojadas. No embalo das Olimpíadas, o Brasil se emociona. E pelas ruas e parques, o skate se agiganta e une, o esporte que o país aprendeu a amar.

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**

Taline Oppitz

Cenário das eleições

Final das convenções partidárias deve definir o cenário da disputa eleitoral em Porto Alegre. Inicia-se, a partir disso, um novo momento da corrida pelo Paço.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Hiltor Mombach

O Brasil que emociona

Ao contrário dos jogadores de futebol, os atletas olímpicos, como Rebeca Andrade e Gabriel Medina, mostram reações que emocionam quem torce por eles.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

Para mais conteúdos multimídia, siga o Correio do Povo nas redes sociais e plataformas de streaming de áudio:

 @correio_dopovo CorreioDoPovo correiodopovo correiodopovoplay (51) 99319-2245 Correio do Povo

EJA incentiva estudos e abre oportunidades

Atualmente, cerca de 11,4 milhões de brasileiros com mais de 15 anos não estão alfabetizados. Por isso, ações públicas e parcerias buscam ampliar a escolaridade e contribuir para novas perspectivas pessoais e profissionais

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

Educação permanente e continuada é conceito cada vez mais pertinente nos dias atuais. Adquirir conhecimentos ou qualificar aprendizagens permitem enriquecimento pessoal e profissional. E mais do que isso, é atitude que não tem idade. Variados formatos, níveis e modalidades de ensino são disponibilizados, ampliando oportunidades no mundo do trabalho. E como a expectativa de vida da população cresce, a escolaridade pode ser buscada em qualquer idade, com grande proveito.

No caso da Educação de Jovens e Adultos (EJA), o próprio governo federal percebe necessidade de investir em estudantes que interromperam os estudos, mas que têm potencial a desenvolver e agregar ao país. Por meio do Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos (https://tinyurl.com/4shxyttb), lançado em junho último, o Ministério da Educação (MEC) prevê mais de R$ 4 bilhões para diferentes ações, a fim de retomar os investimentos nessa modalidade educacional. A proposta deve abrir, nos sistemas públicos de ensino, inclusive entre os estudantes privados de liberdade, 3,3 milhões de novas matrículas de EJA e oferta integrada à Educação Profissional. E outros incentivos são ampliar o programa federal Pé-de-Meia, para mais de 135 mil alunos do Ensino Médio na EJA; ou o Programa Dinheiro Direto na Escola para EJA (PDDE-EJA), de apoio financeiro a escolas com vagas para EJA. O Pacto estimulará, ainda, parcerias entre redes de ensino e instituições de ensino técnico-profissionalizante para a oferta da EJA. Neste contexto, essa iniciativa pretende promover parcerias entre o governo, o setor produtivo e entidades do terceiro setor no combate aos altos índices de analfabetismo entre trabalhadores, assim como na promoção da escolaridade.

LARA NÖRNBERG COLOMBY / ESPECIAL / CP

Lara (E) estimulou e apoia a mãe Evanir na continuidade dos estudos. Na mesma Escola Sesi, em Pelotas, agora ambas projetam ampliar oportunidades pessoais e profissionais. E já têm planos de fazer o Enem e mais cursos

INDÚSTRIA PELA EDUCAÇÃO

Com investimentos do programa "A Indústria pela Educação", várias ações são desenvolvidas, como a construção de seis escolas no Interior, para atender Ensino Médio de tempo integral, contraturno escolar e EJA. A mobilização de indústrias gaúchas visa proporcionar oportunidades educacionais aos trabalhadores, com o Serviço Social da Indústria (Sesi-RS) ampliando a oferta de vagas de EJA. Atualmente, o Sesi-RS responde por cerca de 10% do total de matrículas desse modelo no Estado, com 8 mil alunos por semestre. E a previsão é aumentar, em 50%, o número de estudantes matriculados nos próximos três anos.

Pelo Sesi, as vagas são ofertadas gratuitamente para trabalhadores da indústria e suas famílias, e têm baixo custo para colaboradores de outras áreas. A gerente de Educação do Sesi-RS, Sônia Bier, avalia que garantir a conclusão da escolarização em EJA tem impactos muito positivos. "Retomar os estudos em EJA ajuda a dar respostas a uma série de desafios, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho. Voltar a estudar é fundamental para que se possa cumprir desafios com a melhor qualidade possível", assinala. Ela explica que o aluno que opta por EJA no Sesi-RS aprende a lidar com tecnologia e tem iniciação no mercado, pois o curso é profissionalizante.

A industriária Evanir Nörnberg Colomby, 54 anos, é um exemplo de que nunca é tarde para adquirir conhecimento. Ela abandonou colégio na 5ª série, para trabalhar no campo com os pais, e só em 2022 conseguiu retornar à sala de aula. Incentivada pela filha Lara, 17, aluna da Escola Sesi de Ensino Médio Eraldo Giacobbe, em Pelotas, Evanir estuda em EJA na mesma instituição.

Para Evanir, que se forma no final deste ano e quer fazer mais cursos e o Enem, "retomar os estudos foi muito bom, abriu minha visão. Vejo situações de outra maneira. Além de adquirir conhecimento, a gente sai da rotina casa/trabalho, e faz bem para a cabeça". O esforço da mãe em buscar novas perspectivas de futuro é reconhecido e admirado pela filha. "A mãe sempre disse que o conhecimento a gente não perde, que ela se arrependia de ter parado. O sonho dela é ver os filhos com diploma na mão", recorda Lara.

A EJA do Sesi tem trilhas diferenciadas de estudo; uma em parceria com o Senai; e, complementarmente, as aulas são 80% à distância (com suporte e apoio) e 20% presenciais. O Sesi-RS oferece EJA em 21 cidades gaúchas, incluindo a Capital. Detalhes e inscrições: https://tinyurl.com/2rj5tcd4.

Para o Rio Grande do Sul não parar

Reconstrução da malha viária do Estado deverá ser planejada a partir de levantamentos e incorporando novas ferramentas para tornar as rodovias mais resilientes às mudanças do climáticas e às suas consequências

POR VERIDIANA DALLA VECCHIA, LISIANE MOSSMANN E KARINA REIF

Diretamente expostas a condições climáticas extremas de temperatura, precipitação, tempestades, enchentes e deslizamentos, a maioria das vias do Estado não está preparada para os fenômenos que estão por vir. Porém, para que a economia do Rio Grande do Sul não pare por causa dos eventos climáticos severos cada vez mais frequentes, a infraestrutura terá que ser adaptada. Dentro dos estudos de clima, a ideia de adaptação trata do que a humanidade pode fazer a partir do que já está dado. As estratégias ocorrem nas mais diferentes áreas com o objetivo de moderar ou evitar danos causados. No Brasil, a Política Nacional sobre Mudança do Clima define adaptação como as "iniciativas e medidas para reduzir a vulnerabilidade dos sistemas naturais e humanos frente aos efeitos atuais e esperados da mudança do clima".

"Isso significa, talvez, elevar algumas pontes, não todas, não são todas as rodovias. Muitas pessoas estão com a ideia de que tem que levantar toda a cota da rodovia. Não. Tem que levantar eventualmente a cota de trechos de algumas rodovias, normalmente aquelas que ficam no vale de rios. A ERS 122 e as estradas da Serra são muito suscetíveis a qualquer chuvinha, não precisa nem ser de grandes proporções e já tem queda de barreiras. Então, nesses casos, a adaptação climática precisa ser incorporada de maneira muito mais explícita", afirma o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Luiz Afonso dos Santos Senna, ex-diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Para Senna, um ponto importante quando se trata de reconstrução pensando em planejamento é ver o conjunto de rodovias que formam a malha, as federais, as estaduais e as municipais. Um grande desafio, de acordo com o professor, são as vias vicinais. "É a primeira etapa, por exemplo, para o escoamento da produção agrícola. Essas (estradas) nem pavimento têm." No caso do transporte, várias medidas podem ser tomadas. No entanto, ainda existe o desafio dos custos e da dimensão da malha brasileira que, depende majoritariamente do modo rodoviário. Em 2023, segundo a Confederação Nacional dos Transportes (CNT), as estradas movimentaram 65% das cargas e 95% dos passageiros no país. Tudo isso em uma malha cuja falta de pavimentação atinge 88% do total.

Segundo o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer), foram liberados R$ 100 milhões para ações emergenciais nas estradas para dar acesso aos municípios que estavam com rodovias bloqueadas. "Cerca de 76% dos pontos de bloqueio foram resolvidos. Conseguimos garantir o acesso a todos os municípios", garante o diretor-geral do Daer, Luciano Faustino.

No caso das estradas federais, ainda que haja um diagnóstico do Adaptavias, muitos pontos do RS não foram cobertos, porque não existem dados. "A gente não conseguia as informações. Por isso eu venho falando muito sobre a importância de a gente coletar e ter uma série histórica de dados", diz a professora Andrea Santos, pesquisadora do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, conhecido como a COPPE/UFRJ, e coordenadora do AdaptaVias.

REVISÃO DA INFRAESTRUTURA

O professor Senna enfatiza ser necessária uma grande revisão da infraestrutura do Rio Grande do Sul, levando-se em consideração não apenas reconstruir igual ao que era antes das cheias, mas já pensando em atrair empresas, gerar trabalho, manter empregos e qualificar estradas. "A gente precisa corrigir a infraestrutura, mas o nível está é muito baixo para o crescimento econômico que a gente precisa ter. Então, o grande desafio é ir além", observa.

No entanto, ele não vê como seria possível pensar em grandes mudanças em um curto prazo. "A gente está em um nível tão primitivo ainda que, se tiver um programa para simplesmente manter as rodovias, mesmo sem pavimento, mas sem buracos, já é um grande avanço. Eu acho que não é razoável a gente esperar, por exemplo, botar pavimento em todas as vicinais."

RAPHAEL NUNES / EGR / DIVULGAÇÃO / CP

Grande parte das estradas não tem boas condições e nem mesmo são pavimentas, o que significa um gargalo para pensar além dos reparos usuais e incluir projetos mais resistentes ao clima

Monitoramento deve orientar a priorização de investimento em pontos chave

As ações de adaptação se dão não apenas nas estruturas físicas das rodovias, mas também incluem medidas como preparação de avaliações de risco e sistemas de alerta e monitoramento das estruturas. A partir de dados relativos ao vento, à umidade e à temperatura, por exemplo, é possível orientar os investimentos em pontos críticos e prioritários e também definir as técnicas e os materiais mais adequados para cada trecho. O coordenador do Laboratório de Pavimentação (Lapav) da Ufrgs e pesquisador do Centro de Pesquisa e Estudos sobre Desastres do RS (Ceped), Lélio Brito, ressalta que, a partir de estudos, soluções podem ser implementadas em conjunto, dependendo da necessidade. "Em um país em que temos dificuldades de recursos, precisamos que nossos investimentos sejam assertivos."

Andrea Santos, coordenadora do AdaptaVias, acrescenta que esse tipo de acompanhamento também subsidia a manutenção preventiva e tem a capacidade de prever determinadas ocorrências. "Se você tem uma alerta de uma onda de calor intensa, por exemplo, pode acompanhar o pavimento, como está o asfalto naquele trecho, se precisa de manutenção ou de reparos."

Investimento em adaptação perpassa obras de engenharia, que são medidas estruturais, e também medidas não estruturais. "Em inglês a gente chama de medidas 'soft' e 'hard'. A 'soft' é mais a governança, monitoramento usando inteligência, que pode vir com as tecnologias", explica Andrea.

Para Brito, as estruturas devem ter diferentes níveis de resiliência de acordo com o uso e a demanda. Vias de acesso e corredores estratégicos precisam ter operacionalidade o mais rápido possível, após um evento climático. E são esses pontos que deveriam ter prioridade para receber tecnologias que permitam um restabelecimento em curto prazo.

REGENERAÇÃO DE MATERIAIS

Nesse sentido, recursos com alta capacidade de regeneração estão disponíveis. Os sistemas autocicatrizáveis, por exemplo, funcionam com fibras de aço dentro do pavimento que, quando aquecidas, restauram os elementos ligantes presentes no asfalto e ajudam as fissuras a fecharem. Outra tecnologia mais recente tem o mesmo princípio de restabelecer a estrutura, mas utilizando microcápsulas recheadas com pequenas quantidades de óleo, que explodem à medida que o tempo passa e se misturam com o conteúdo ao seu entorno, levando o material a ficar mais próximo da condição original.

O professor também ressalta a importância das camadas inferiores estarem estabilizadas. Tradicionalmente, elas são compostas por britas de vários tamanhos, que, quando a água vem, "lava" a parte fina e deixa vazios no pavimento. "Quando passar a primeira carga em cima, a estrada colapsa", salienta. Para minimizar esse processo, uma das alternativas é gerar camadas embaixo do pavimento, com outros elementos, para manter a capacidade de resistência ao longo do tempo. A Ufrgs já fez uma experiência com esse tipo de pavimento na BR 116, na região Sul, em um trecho administrado pela Ecosul.

"Os materiais estão se comportando brilhantemente bem. As camadas estabilizadas têm pouquíssimo nível de deformação, ou muito menos nível de deformação, na comparação com as granulares", informa.

PAVIMENTOS A FRIO

Um dos grandes promotores da mudança climática é a quantidade de carbono que jogamos na atmosfera. Por isso, atualmente pesquisas têm buscado reduzir o calor utilizado nas obras em rodovias. Normalmente, o asfalto é trabalhado de 160ºC a 180ºC durante o processo de construção das estradas. O resfriamento das camadas permite o transporte a frio, o que gera menos impacto. "Com isso, é possível asfaltar mais camadas e gerar um pavimento muito mais robusto. Ele fica menos suscetível às ações da água que temos a curto prazo", descreve Brito.

Ao mesmo tempo, também aparecem como possibilidades os materiais reciclados e de reúso. "Será que os materiais, após a inundação, podem ser reutilizados dentro da própria obra? Será que a gente consegue aumentar a resistência de algo que já passou por um ciclo de dano? Um ponto estudado é o uso de material local e a redução de transporte e redução de pegada de carbono." Nesse caso, o tempo de obra seria menor, assim como o custo.

Quanto à porosidade do solo, Brito explica que uma rodovia não urbana tem seu trajeto em meio a vários pontos permeáveis, normalmente de vegetação. Em áreas urbanas, as vias estão cercadas de áreas impermeáveis, o que dificulta a rápida drenagem. Por isso, é interessante criar locais para a água penetrar.

RECURSOS HÍDRICOS NO ENTORNO

A professora Andrea Santos também chama atenção para a vegetação e os recursos hídricos no entorno da infraestrutura. No caso do RS, o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Ufrgs apresentou proposta de critérios para estimar variáveis hidrológicas como precipitações intensas, vazões máximas, cotas máximas, velocidade d'água e inundação máxima, que podem ser utilizadas em projetos de infraestrutura e no planejamento, com visão para prováveis efeitos das mudanças climáticas. Em resposta aos riscos associados aos eventos, estimativas atualizadas são fundamentais para o planejamento, a concepção de infraestruturas, a definição de áreas de risco, de prêmios de seguro e do planejamento de resposta a emergências.

ADAPTAÇÃO DE RODOVIAS PARA MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ARTE: LEANDRO MACIEL

FONTE: PROFESSOR LÉLIO BRITO (UFRGS)

Outras medidas para mitigar os impactos do tempo

O AdaptaVias propõe medidas de adaptação para mitigar os impactos da mudança do clima na infraestrutura rodoviária

Ações estruturais

- Materiais de melhor qualidade e resistentes à erosão.
- Ajuste na frequência de manutenção e limpeza periódica da rede de drenagem próxima a rodovias.
- Instalação de proteções rígidas, que fornecem barricada e ajudam contra a entrada de água.
- Implementação de medidas de controle de erosão nas margens de rodovias.
- Instalação de drenagem melhorada nas interseções.
- Aumento da redundância em sistemas elétricos.
- Plantio de vegetação ao longo das vias para diminuir exposição à erosão.
- Melhoria da gestão nas planícies de inundação.
- Construção de infraestrutura redundante.
- Adaptação dos padrões de construção para os novos eventos climáticos.

Ações não estruturais

- Utilização de novas tecnologias, como sistemas de drenagem sustentáveis.
- PPPs para a implementação de adaptação e resiliência.
- Maior envolvimento do setor de transportes nas questões de adaptação.
- Pesquisas sobre a relação da mudança do clima com a vulnerabilidade da infraestrutura de transportes, visando subsidiar as políticas públicas, o planejamento e soluções para o setor.
- Planejamento espacial integrado em relação aos alinhamentos de rodovias para garantir que os ecossistemas críticos adjacentes sejam protegidos.
- Avaliação de cobenefícios e sinergias entre mitigação e adaptação de estradas relacionadas às diferentes alternativas aplicadas ao setor de transportes.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja mais detalhes sobre adaptação de vias.

PEDRO PIEGAS

Assim como outras pontes no RS, ligação sobre o rio Caí, na Serra, sofreu abalo na estrutura e precisou ser implodida. Adaptação de todo o conjunto de estradas pode chegar a R$ 10 bilhões

Depois do colapso da infraestrutura, autoridades colocam planos em prática

O Rio Grande do Sul agora enfrenta o desafio de reconstruir suas rodovias e pontes. Segundo estimativas do governo estadual, anunciadas no início de junho, serão necessários pelo menos R$ 3 bilhões para reparar os estragos emergenciais causados pelas chuvas e deslizamentos de terra. No entanto, o governo não descarta a possibilidade de um investimento total que poderia atingir até R$ 10 bilhões, visando não apenas reparos, mas também adaptações das infraestruturas para enfrentar futuros eventos climáticos extremos.

Em junho, o governador Eduardo Leite garantiu que a requalificação das rodovias não se limita apenas a correções emergenciais e que a equipe estava considerando medidas resilientes para prevenir danos no futuro. Segundo Leite, a colaboração com o IPH da Ufrgs foi fundamental para embasar os planos, incorporando projeções sobre mudanças climáticas nos projetos de reconstrução. O governo do RS recebeu recursos de R$ 13 milhões para diagnóstico e projetos de estradas e rodagens e mais R$ 1,186 milhão para intervenções emergenciais e reconstrução de rodovias, de acordo com o site Brasil Unido pelo Rio Grande, que reúne todos os recursos disponibilizados pelo governo federal ao Estado. Ainda de acordo com site, que foi acessado pela reportagem no dia 29 de julho de 2024, esses valores fazem parte de recursos novos que somam R$ 94,4 bilhões direcionados a diferentes setores.

A reportagem do **Correio do Povo**, desde a reformulação desta matéria especial, entrou em contato por seis vezes com a assessoria de imprensa da Secretaria Extraordinária para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul para obter uma entrevista com o ministro Paulo Pimenta e, com isso, esclarecer os planos do governo federal para as rodovias localizadas no RS. O retorno foi de que a entrevista seria marcada. Com a dificuldade de contato direto com Pimenta, a reportagem enviou perguntas para que pudessem ser respondidas por áudio ou por escrito. No entanto, até o fechamento da segunda parte desta matéria, a reportagem não recebeu as respostas solicitadas.

EVENTOS EXTREMOS

O aumento das precipitações e a intensificação dos eventos climáticos têm impactado significativamente a infraestrutura rodoviária do Rio Grande do Sul, segundo Luciano Faustino, diretor-geral do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer). Essas mudanças têm gerado instabilidades em encostas, deslizamentos de taludes, quedas de barreiras e erosões nas pistas, ampliando os desafios de manutenção e recuperação das vias.

“Estamos enfrentando precipitações com tempos de recorrência de centenas de anos, algo nunca antes verificado. Isso tem sobrecarregado nossos sistemas de drenagem, projetados originalmente para volumes de chuva muito menores”, explicou Faustino. Ele ressaltou que muitos bueiros estão sendo submetidos a condições extremas, exacerbando processos erosivos e criando novos desafios para a gestão da água nas rodovias.

Diante desse cenário, o Daer está intensificando medidas para aumentar a capacidade de drenagem em diversos pontos críticos. “Estamos expandindo galerias e construindo novos bueiros em áreas de escoamento que não existiam anteriormente. Essas iniciativas são fundamentais para melhorar a resiliência das rodovias e garantir que possam suportar futuras chuvas intensas”, afirmou.

Luciano Faustino enfatizou que esse trabalho de adaptação e reforço da infraestrutura é contínuo e já está em curso como parte do processo de recuperação das rodovias afetadas. Ele destacou ainda que essas ações serão mantidas nos próximos anos, visando fortalecer a capacidade das vias de enfrentar os desafios impostos pelas mudanças climáticas. Com ações planejadas e executadas em colaboração com especialistas, o Daer visa não apenas recuperar, mas também preparar a infraestrutura rodoviária do Estado para os desafios climáticos emergentes, assegurando maior segurança e eficiência no transporte de pessoas e mercadorias.

AÇÃO NAS PONTES

A situação crítica das pontes colapsadas no Estado está impulsionando uma urgente readequação nos procedimentos de reconstrução. De acordo o Daer, nove pontes foram severamente afetadas, com queda total da estrutura e outras com comprometimento estrutural irreversível.

Faustino explicou que as nove pontes serão elevadas em pelo menos 1,5 metro acima da cota máxima de cheia anteriormente verificada. Além disso, terão uma extensão maior para melhorar a capacidade de escoamento, fundamental para resistir a futuros eventos climáticos extremos. “Estamos incorporando no projeto dessas novas pontes os estudos do Instituto de Pesquisas Hidráulicas da Ufrgs que destacam as projeções das mudanças climáticas para os próximos anos. Essa abordagem nos permite dimensionar as estruturas de forma a considerar as variáveis críticas identificadas.”

Os editais de construção das pontes incluem anexos específicos com base nessas análises, garantindo que as novas estruturas sejam projetadas não apenas para atender às necessidades imediatas, mas também para enfrentar os desafios climáticos mais frequentes e intensos.

Novos em agosto no streaming

Entre filmes e séries, algumas das principais plataformas já divulgaram novidades para o início deste segundo semestre

POR MARCOS SANTUARIO

NETFLIX / DVULGAÇÃO / CP

Em meio às muitas possibilidades de encontrar obras de seu gosto pessoal, um dos sucessos é "Emily em Paris", que chega este mês com a primeira parte do quarto ano na Netflix

A cada mês surgem novidades que se destacam nas principais plataformas de streaming. E, para este mês de agosto, filmes e séries ganham destaque. A Netflix já revelou seus lançamentos, entre eles a quarta e última temporada de "The Umbrella Academy" e o filme de ação "A Liga". Além disso, ainda no catálogo de séries, a Netflix terá a estreia de "KAOS", que é o primeiro ano da produção "Manual de Assassinato para Boas Garotas", a terceira temporada de "De Volta aos 15" e a primeira parte do quarto ano de "Emily em Paris em agosto".

Em se tratando de filmes, entre os destaques estão "Godzilla Minus One/Minus Color" - A Libertação, e "Meu Sangue Ferve Por Você". Tem ainda as duas partes de "Rebel Moon: Corte do Diretor" e os filmes da franquia "Missão Impossível" chegando também à Netflix. Já no campo do documentário está o esperado "Senna: O Brasileiro, o Herói, o Campeão", o terceiro ano do anime "Que Chegue a Você: Kimi ni Todoke", a animação "A Missão de Sandy Bochechas (que estreou na última sexta-feira) e a parte 3 do desenho "A Série Pokémon: Horizontes".

Já a Apple TV apresenta como um dos destaques do mês a 2ª temporada de "Pachinko", série elogiada pela crítica. Há também o filme "Os Provocadores", estrelado por Matt Damon e por Casey Affleck.

Em relação a séries, desde a última sexta-feira está disponível "Cartel: Segredos Obscuros nas Corridas de Cavalos" ("Cowboy Cartel"). A série conta a inacreditável história verídica do improvável herói Scott Lawson, um agente novato do FBI da zona rural do Tennessee, cuja investigação derrubou os irmãos Treviño, líderes do Los Zetas, um dos cartéis do crime mais poderosos do México.

Na próxima sexta-feira, dia 9 será a vez de "Os Provocadores" ("The Instigators")". Rory (Matt Damon) e Cobby (Casey Affleck) são parceiros relutantes: um pai desesperado e um ex-presidiário são colocados juntos para roubar os ganhos ilícitos de um político corrupto. Na etapa seguinte convencem a terapeuta de Rory (Hong Chau, indicada ao Oscar por "A Baleia") a se juntar à dupla para escaparem.

Também dia 9 estreia "Yo Gabba Gabbalândia!, com a apresentadora Kammy Kam. Interpretada pela jovem estrela Kamryn Smith se une aos já conhecidos personagens Brobee, Foofa, Muno, Toodee e Plex , para uma nova seleção de convidados especiais.

Já dia 14 será a vez de "Bad Monkey", em que Andrew Yancy (Vince Vaughn) foi expulso do departamento de polícia de Miami e agora é inspetor de saúde em Key West. Ele deseja retornar para a polícia, mas precisa conseguir lidar com um grupo de pessoas estranhas da Flórida e um macaco travesso.

E é bom ficar atento pois agosto também terá finais de temporadas. Dia 21 será de "Os Bandidos do Tempo", primeira série adaptada do clássico longa-metragem de mesmo nome, dirigido em 1981 por Terry Gilliam. E dia 23 finaliza "A Mulher no Lago", dirigida pela visionária diretora Alma Har'el (vencedora do Prêmio Especial do Júri em Sundance por "O Preço do Talento").

No Disney + os destaques de agosto são "Planeta dos Macacos: O Reinado", que estreou na última sexta-feira; " Somos os Que Tiveram Sorte", baseada no romance best-seller de New York Times de Georgia Hunter; que estreia na próxima quarta-feira; já dia 27 chega a quarta temporada de "Only Murders in the Building", com Steve Martin, Martin Short e Selena Gomez. E a terceira temporada da sensacional série argenta "Meu Querido Zelador" apresenta episódios semanais.

Luiz Gonzaga Lopes

@luizgonzagalopes_

Luan City 2.0 em NH

O cantor, compositor e instrumentista Luan Santana é a atração principal no Festival de Inverno de Novo Hamburgo. A música sertaneja vai comandar a tarde-noite do próximo 24 de agosto. O evento será realizado na Fenac, em Novo Hamburgo (rua Araxá, 505, bairro Ideal). O festival terá início às 17h. Luan Santana vai apresentar a sua turnê Luan City 2.0, que passou por Porto Alegre, em 14 de outubro do ano passado, reunindo cerca de 40 mil pessoas no estádio Beira-Rio. O momento alto daquele show foi quando ele cantou "Querência Amada", com uma camisa branca com o brasão do Rio Grande do Sul bordado por sua mãe Marizete Santana. O cantor é responsável por hits que marcaram a geração da última década e promete trazer muita emoção com um repertório que inclui "Escreve aí", "Ce Topa", "Abalo Emocional", "Sofazinho", entre outros sucessos da carreira. Entre as atrações confirmadas para o Festival de Inverno de NH também estão a dupla Lucas e Felipe, além de Bibiana Bolacell. Os ingressos para o evento podem ser adquiridos no site q2ingressos.com.br. É obrigatória a entrega de 1 quilo de alimento não perecível ou ração na entrada do evento. O Festival de Inverno de Novo Hamburgo é uma realização da Vc Play e For Even.

CAIO MAYER / DIVULGAÇÃO / CP

Cantor, compositor e instrumentista deve mostrar os maiores sucessos em sua Luan City no Festival de Inverno de Novo Hamburgo

Roteiro Bergamota

Projeto criado pela plataforma A Zona Sul é a Minha Praia realiza até setembro deste ano a 7ª edição do Roteiro de Inverno Bergamota que movimenta a gastronomia e empreendedores da Zona Sul de Porto Alegre. Na rota gastronômica com 23 estabelecimentos, estão 25 preparos diferentes de guloseimas e produtos com bergamotas, que incluem chás, drinks, cervejas, bolos, pudim, chocolate, geleia, burgers, petiscos e até queijo artesanal. Os participantes do roteiro tentam se superar em criatividade de olho no Prêmio Bergamota 2024. O evento tem uma revista especial criada pelas gestoras de A Zona Sul é a Minha Praia, Denise B. de Castro e Kátia Dornemann. A versão digital está disponível no Instagram @azonasuleaminhapraia, onde estão mais informações para o público e também pelo Whats (51) 984444401.

+ roteiro de domingo

EDUARDO SEIDL / DIVULGAÇÃO / CP

Orquestra da Ulbra apresenta 'Domingo Clássico'

Neste domingo, a Orquestra de Câmara da Ulbra apresenta dois importantes nomes do período Barroco alemão, Johann Sebastian Bach e Georg Friedrich Handel, em concerto na Associação Leopoldina Juvenil (Marquês do Herval, 280). A apresentação começa às 19h e tem entrada franca (distribuição de senhas no local, por ordem de chegada, a partir das 18h).

O espetáculo terá participação de Érico Marques, ao oboé, e Eduardo Knob, ao cravo. O programa começa com Handel. Serão apresentados três Concertos Grossos: Op. 6, nº10 - Em RéM, seguido de Op. 3, nº 4- Em FáM e, por fim, Concerto Grosso op. 3, nº 3 - Em Sol M, com solo de Érico Marques (oboé). Característico do período Barroco, o concerto grosso é um gênero estritamente instrumental, no qual um grupo de solistas – geralmente dois violinos e um violoncelo – dialoga com o resto da orquestra.

A última peça do programa é Suíte Orquestral nº 1 - BWV 1066 - Em Dó M, de Johann Sebastian Bach. A regência é do maestro Tiago Flores.

MARI GRASS / DIVULGAÇÃO / CP

Samba do Quintana

Como parte da retomada gradual das atividades da Casa de Cultura Mario Quintana (Andradas, 736), que reabrirá ao público oficialmente no dia 14 de agosto, o Samba do Quintana, promovido pela CCMQ, retorna à Travessa dos Cataventos neste domingo. Com programação gratuita e ao ar livre, a edição conta com as performances da banda residente Thiago Ribeiro & Amigos e a participação de Renata Pires (foto), a partir das 16h. A convidada desta edição também exalta outro artista: o poeta Oliveira Silveira.

ARQUIVO PESSOAL / DIVULGAÇÃO / CP

Gravador Pub reabre

Neste domingo, o Gravador Pub reabre suas portas (após três meses) em novo endereço: rua Ernesto da Fontoura, 962). As atividades de reabertura começam ao meio-dia para visitação da casa nova. Os shows durante a tarde serão com Jei Silvanno, Rodrigo Chaise e Money Man & The Cash Makers. Às 19h, será a vez do Conjunto Bluegrass Porto-alegrense. O evento terá ainda dois artistas estadunidenses de Blues: Michael Dotson, de Chicago, com participação especial de Big Walker (foto), de Oklahoma, às 20h.

+ palavras cruzadas

SOLUÇÃO DE SÁBADO

TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
06h00 - Programa do Templo
07h00 - Santo Culto
08h30 - Iurd
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Trilegal
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
13h30 - Cine Maior
15h30 - Hora do Faro
18h00 - Canta Comigo
19h30 - Domingo Espetacular
23h00 - Câmera Record
00h15 - Chicago P.D Distrito 21

18 | RECORD NEWS
05h30 - Hora News
06h30 - Nosso Tempo
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Hora News
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Cooperação
10h00 - Momento Moto
10h30 - Hora News - Edição Domingo
12h30 - Câmera Record News
13h30 - Hora News
14h00 - Câmera Record
15h00 - Hora News
15h30 - DOC Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - A Grande Reportagem - Fome
22h30 - Domingo Espetacular
01h30 - Nosso Tempo

4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Pampa Show
16h00 - A Hora do Zap
17h00 - Geral do Povo Ao Vivo
20h15 - João Kleber Show
23h00 - Pampa Show
23h30 - Mega Senha - Reprise
00h40 - João Kleber Show

5 | SBT
06h00 - SBT News na TV
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impressionantes
09h20 - Anonymus Gourmet
09h45 - Na Beira do Fogo El Topador
10h15 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda Jequiti
19h00 - Programa Silvio Santos
00h00 - Brooklyn Nine Nine

7 | TVE
06h00 - Retratos da Fé
06h30 - Universidades na TVE
07h00 - Cantos do Sul da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Agronacional
10h00 - Canto e Sabor do Brasil
10h45 - Futebol Fem Bahia (BA) x Instituto 3B
13h30 - 13 Canções para Entender o Samba
14h00 - Sessão de Cinema
17h00 - Brasil Visto de Cima
18h00 - Fut. - Operário (PR) x CRB (AL)
20h30 - No Mundo da Bola
21h30 - Linhas Tortas
22h00 - D.R. com Demori
23h00 - Cantos do Sul da Terra

10 | BAND
06h00 - Band Kids Os Chocolix
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca no Trombone
09h00 - Trilegal Tchê
10h00 - Alma: Futebol Brasileiro
10h30 - Viva Sorte
12h00 - Show do Esporte
12h20 - Copa Truck
15h15 - Show do Esporte
15h45 - Furebol - Ponte Preta X Avaí
18h00 - Apito Final
20h00 - Perrengue na Band
22h00 - Top Cine
23h30 - Canal Livre
00h35 - Linha de Combate

12 | RBS
04h15 - Olimpíadas de Paris 2024
09h00 - Esporte Espetacular
10h40 - Olimpíadas de Paris 2024
11h30 - Esporte Espetacular
12h45 - Olimpíadas de Paris 2024
18h30 - Domingão Com Huck
20h30 - Fantástico
23h35 - Capital Moto Week
00h20 - Domingo Maior - Django Livre

PAULO LANZETTA/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/CP

Proteção contra granizo na Serra

Tecnologia que libera partículas de iodeto de prata na atmosfera impede em até 90% a queda de pedras de gelo e pode evitar perdas que a intempérie causa em cultivos da fruticultura na região, suscetível ao fenômeno

POTI SILVEIRA CAMPOS

Pelo menos 14 municípios da Serra Gaúcha estão mobilizados para implantar um sistema antigranizo, com o objetivo de reduzir, principalmente, prejuízos à fruticultura. A proteção, no entanto, além de beneficiar a agricultura em geral, contempla a infraestrutura industrial e imóveis públicos e privados. A região é suscetível ao fenômeno, que resulta em perdas consideráveis à cadeia produtiva. O secretário estadual de Agricultura, Pecuária e Irrigação, Clair Kuhn, solicitou uma análise do projeto pelo Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos.

"Quando há ocorrência de granizo, os prejuízos são de milhões de reais", diz o deputado estadual Elton Weber (PSB), presidente da Frente Parlamentar da Vitivinicultura e Fruticultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. O deputado destacou que a existência de sistemas de prevenção garante redução do valor do seguro a ser pago pelo agricultor na contratação do Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro). De acordo com Weber, a eficácia do sistema, que libera partículas de iodeto de prata na atmosfera, fica entre 70% e 90% para impedir a precipitação ou reduzir o tamanho dos grânulos de gelo.

Weber participou da comitiva que apresentou a proposta a Clair Kuhn, em meados de julho. O grupo incluiu o presidente do Conselho de Planejamento e Gestão da Aplicação de Recursos Financeiros para Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado (Consevitis), Luciano Rebellatto, os prefeitos de Caxias do Sul, Adiló Didomenico, e de Nova Pádua, Danrlei Pilatti, a presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caxias do Sul, Bernadete Boniatti, e o presidente da Comissão Interestadual da Uva e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Flores da Cunha e Nova Pádua, Ricardo Pagno.

"Estamos em construção neste projeto. Existe uma grande possibilidade de avançar. Até se comentou a possibilidade de parte dos recursos passar pelo Consevitis, o que seria, digamos assim, uma maneira mais fácil de acessar ", afirma Rebellatto. Proposta solicitada a uma empresa catarinense, por Rudimar Menegotto, ex-secretário de agricultura de Caxias do Sul, prevê um custo de R$ 4,7 milhões para instalação de equipamentos e outros R$ 8,6 milhões anuais para manutenção e operação. "Devemos ter, no início de agosto, uma posição do governo sobre de que forma produtores, municípios e Estado vão tentar desenvolver o projeto", disse Weber. O custo operacional para cada um dos 14 municípios varia de acordo com a área a ser protegida. Com a maior área, Caxias do Sul, 1,6 mil quilômetros quadrados, teria uma despesa anual de R$ 3 milhões. Monte Belo do Sul, com 70 quilômetros quadrados, investiria R$ 130,4 mil.

A empresa consultada por Menegotto é responsável pela execução de um projeto igual no oeste catarinense, abrangendo 13 municípios produtores de maçã, com os custos compartilhados entre aquele estado e municípios. Santa Catarina lidera o ranking nacional de cultivo da fruta. De acordo com a Secretaria de Agricultura e Pecuária catarinense, o sistema utiliza informações de radar meteorológico, monitoramento por meio de estações meteorológicas de superfície, rádio sonda e modelagem numérica para detectar a possibilidade de formação de nuvens de granizo na região protegida. Uma vez confirmada a possibilidade de formação do fenômeno, o sistema de combate é acionado. Uma rede com geradores de solo libera partículas de iodeto de prata na atmosfera, por meio de queima da substância. Ao redor destas partículas, agregam-se partículas de água formando pequenas gotas de chuva ou pequenos cristais de gelo, que ao caírem reduzem de tamanho e atingem o solo na forma líquida ou de minúsculas pedras de gelo.

COMBATE AO GELO

O sistema utiliza informações de radar meteorológico, monitoramento com estações meteorológicas de superfície, rádio sonda e modelagem numérica, para detectar a possibilidade de formação de nuvens de granizo.

Confirmada a possibilidade de formação do granizo, o sistema de combate é automaticamente acionado.

Uma rede com GERADORES DE SOLO liberam partículas de iodeto de prata na atmosfera, por meio da queima da substância.

Cada gerador cobre uma área de cinco quilômetros.

Ao redor das partículas, agregam-se partículas de água formando pequenas gotas de chuva ou pequenos cristais de gelo. Ao caírem, reduzem de tamanho e atingem o solo na forma líquida ou de minúsculas pedras de gelo.

O CUSTO DO PROJETO

INSTALAÇÃO

Item	Valor
Tanque para estocagem do produto de 25 mil litros	R$ 135.000,00
Fabricação dos geradores	R$ 4.572.000,00
Total	**R$ 4.707.000,00**

CUSTO OPERACIONAL ANUAL

Item	Valor
Aluguel de três caminhonetes	R$ 104.400,00
Serviço de operação 120 Geradores (Todos os serviços, manutenção, abastecimento, pessoal e impostos)	R$ 3.092.189,98
Custo de reagente	R$ 5.604.000,00
Total	**R$ 8.696.189,98**

O CUSTO OPERACIONAL POR MUNICÍPIO

MUNICÍPIO	ÁREA (KM²)	VALOR R$
Antônio Prado	348	648.577,73
Bento Gonçalves	272	506.934,32
Carlos Barbosa	230	428.657,70
Caxias do Sul	1.652	3.078.880,48
Farroupilha	361	672.806,21
Flores da Cunha	276	514.389,23
Garibaldi	169	314.970,21
Ipê	600	1.118.237,46
Monte Belo do Sul	70	130.461,04
Nova Pádua	103	191.964,09
Nova Roma do Sul	150	279.559,36
Pinto Bandeira	105	195.691,55
Santa Tereza	74	137.915,95
São Marcos	256	477.144,65
Total	**4.666**	**8.696.189,9**

ARTE: LEANDRO MACIEL

Campanhas promovem consumo de vinhos e sucos

Iniciativas objetivam realçar a importância de dar preferência às bebidas produzidas no Rio Grande do Sul para ajudar produtores do segmento a enfrentar os prejuízos decorrentes dos fenômenos climáticos que se abateram sobre o Estado

Em busca de maior espaço nos cálices e copos do consumidor, a vitivinicultura do Rio Grande do Sul tem implementado campanhas de promoção de vinhos, espumantes e sucos de uva produzidos no Estado. As iniciativas também contemplam o cenário dos eventos climáticos extremos entre abril e maio, destacando a importância da escolha pelo produto regional e até mesmo agradecendo o apoio oferecido ao setor produtivo gaúcho pelas demais unidades da Federação. Pelo menos três ações já foram lançadas, e o presidente do Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura (Consevitis-RS), Luciano Rebellatto, antecipa, para os próximos dias, o lançamento de uma nova estratégia no mesmo sentido.

Uma das peças mais recentes é um vídeo, com versões de 30 segundos e de 90 segundos, produzido pela agência e21, com áudio da Radioativa Produtora, o qual aproveita os versos de uma das mais tradicionais canções gaúchas, "Querência Amada", para embalar o apelo ao consumo das bebidas rio-grandenses. "Querência amada dos parreirais / Da uva vem o vinho / Do povo vem o carinho / Bondade nunca é demais", afirma a letra de autoria de Teixeirinha. No encerramento do vídeo, destaca-se que "o setor vitivinícola é a principal fonte de renda de muitas famílias do Rio Grande do Sul", recomendando a aquisição de produtos com origem no solo gaúcho para ajudar "a continuar escrevendo os versos dessa história".

O vídeo se soma a um selo especial para destacar os rótulos gaúchos nos pontos de venda, tanto no Rio Grande do Sul quanto em outros estados. A campanha conta ainda com uma carta aberta em agradecimento às manifestações de solidariedade vindas de todo o Brasil (no período da enchente), por meio de doações e ações de voluntários.

Outra campanha destaca os benefícios do suco de uva, enumerando altos níveis de antioxidantes presentes na bebida, a contribuição na redução de riscos de doenças cardíacas, o fortalecimento do sistema imunológico, as propriedades anti-inflamatórias, os benefícios à função cognitiva, à pele e à digestão, a redução do colesterol e supostos ganhos na prevenção do câncer. Além disso, o Consevitis está recebendo, até o próximo dia 12 de agosto, inscrições para edital de promoção de vinhos, espumantes e sucos. Serão distribuídos até R$ 94,5 mil, com teto de R$ 30 mil para cada projeto.

CONCORRÊNCIA DESLEAL

De acordo com Luciano Rebellatto, o principal desafio comercial para a vitivinicultura do Estado hoje, está relacionada à conquista de uma maior fatia de mercado para os vinhos finos. "No vinho, tanto no vinho tinto quanto no vinho branco, temos uma concorrência muito grande com os importados. Tanto dos importados legais quanto dos provenientes de descaminho", afirma.

O dirigente destaca que dados da Receita Federal e do próprio Consevitis apontam que 50% dos vinhos finos consumidos no país fazem parte de lotes contrabandeados. "Há comentários de que existe mais vinho apreendido, dentro dos depósitos da Receita Federal, do que o vinho que poderia ser produzido por pequenas indústrias", diz.

Somado ao prejuízo provocado pelo contrabando, há a questão tributária, que coloca o produto brasileiro em desvantagem em relação aos vinhos oferecidos por outros países do Mercosul. "Hoje, no Brasil, praticamente 50% do preço do nosso vinho é imposto. Não temos como competir com um vinho argentino ou um chileno em função de impostos, em função de clima e de descaminho", garante o presidente do Consevitis.

A situação é diferente quando se trata de espumantes e sucos de uva. "O espumante gaúcho já caiu no gosto do consumidor. Nosso espumante é muito bom e tem uma tipicidade própria, o que garante a comercialização", explica Rebellatto. Também com características muito específicas, como acidez e sabor, o suco de uva igualmente conquistou preferências. "Ele se vende muito bem, e até exportamos uma certa quantidade. O suco de uva e o espumante são produtos que já têm comércio garantido. Para o vinho, ainda temos que buscar", avalia o dirigente.

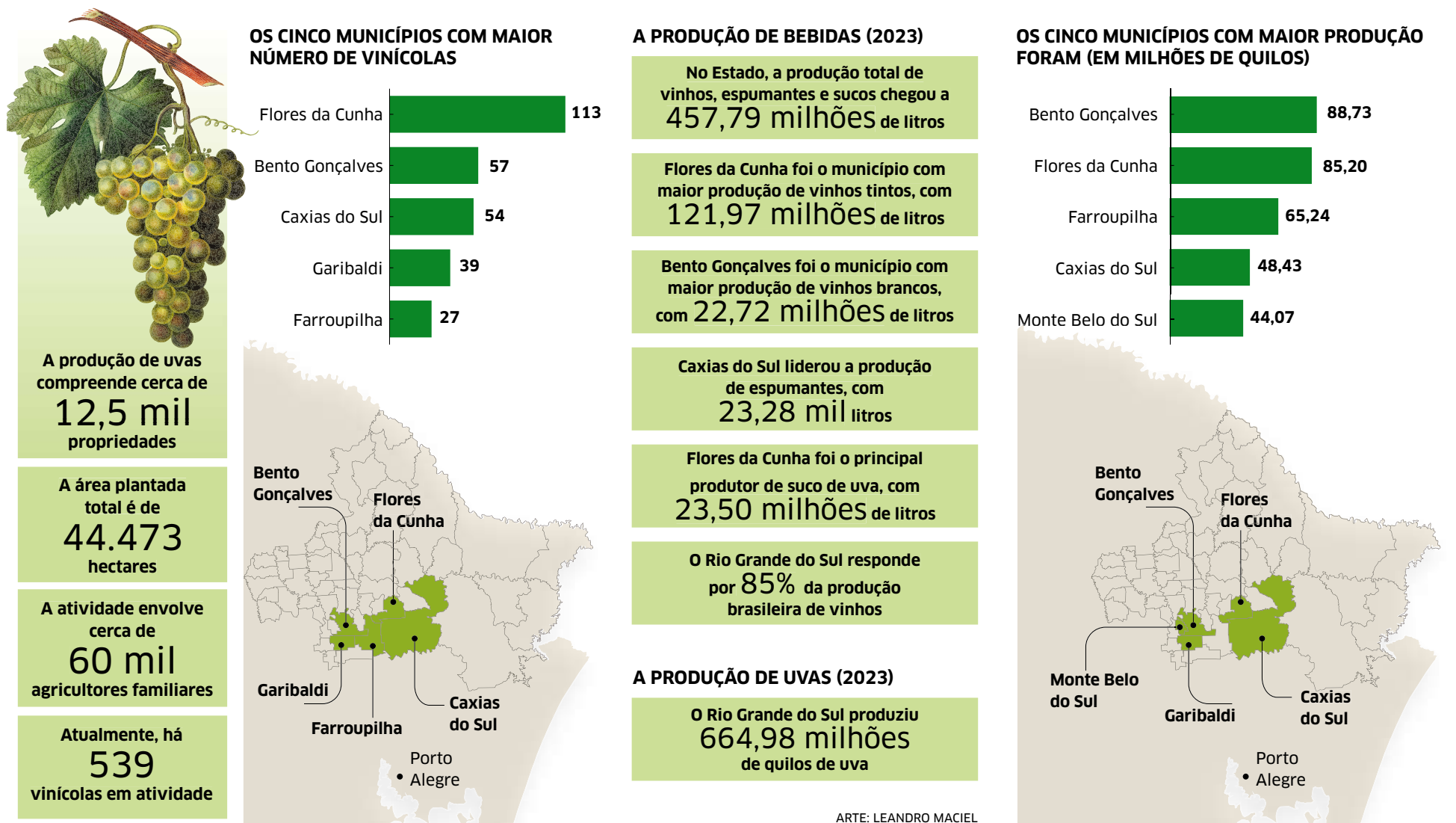
HECTARES PERDIDOS

Segundo Rebellato, os municípios de Bento Gonçalves, Cotiporã, Farroupilha, Pinto Bandeira e Veranópolis, todos localizados na Serra Gaúcha, concentram as principais perdas sofridas pela vitivinicultura gaúcha nos recentes eventos climáticos. "Segundo levantamento da Emater/RS-Ascar, 500 hectares foram perdidos. Deslizaram e não têm recuperação. Quinhentos hectares é uma área muito pequena se falarmos nos 44 mil ou 45 mil hectares do setor no Rio Grande do Sul. Não estimamos perdas de produção para a safra de 2025. Vamos chegar facilmente aos 700 milhões de quilos de uva, o que estaria dentro de uma safra normal", diz o presidente do Consevitis.

"A terra desceu, em avalanche, destruindo propriedades, levando parreirais junto, inclusive agricultores morreram. Além disso, o excesso de chuva também não é bom para a videira, para os parreirais. Haverá reflexos, certamente, para os produtores, que terão de recuperar seus parreirais. Isso significa custo a mais. Prejudicou, especialmente, na questão econômica-financeira", acrescenta o presidente da Frente Parlamentar da Vitivinicultura e Fruticultura da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, deputado estadual Elton Weber (PSB).

OS NÚMEROS DA VITIVINICULTURA GAÚCHA

A produção de uvas e vinhos representa aproximadamente 2% do PIB gaúchos, sem incluir atividades relacionadas ao enoturismo e à enogastronomia:

ARTE: LEANDRO MACIEL

Estações meteorológicas auxiliam produtores

Quatro unidades foram instaladas em municípios da Serra Gaúcha, numa parceria entre Consevitis-RS e Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, com investimento de R$ 190 mil

Desde meados de julho, produtores de uva da Serra Gaúcha dispõem de informações climáticas com maior precisão, sem custo e por meio de aplicativo instalado no celular. O avanço tecnológico foi conquistado com a instalação de quatro estações meteorológicas nos municípios de Antônio Prado, Farroupilha, Garibaldi e Bento Gonçalves. Cada estação cobre um raio de até 50 quilômetros, contemplando todos os agricultores dentro do perímetro. Os produtores também receberam treinamento para o uso da plataforma digital. A iniciativa foi desenvolvida em parceria entre o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura (Consevitis-RS) e o Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro) da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi). No total, foram investidos R$ 190 mil no projeto.

Iniciado em março, o cronograma das atividades foi interrompido em abril, com o início das fortes chuvas que devastaram o Rio Grande do Sul, provocando desmoronamentos na Serra Gaúcha. Os trabalhos foram retomados em julho. Os equipamentos foram fornecidos pela startup de desenvolvimento de tecnologias para gestão dos agronegócios Elysios, responsável pelas instalações e manutenção dos equipamentos e pelo aplicativo Demetra, para acesso e análise das informações. As estações fornecem dados sobre temperatura do ar, índice pluviométrico, previsão do tempo, radiação solar, umidade do ar, pressão atmosférica, horas de frio acumulado, molhamento foliar, umidade do solo e velocidade do vento.

"Com as informações, os técnicos, em conjunto com os agricultores, poderão avaliar, por exemplo, o momento mais adequado para plantio de mudas, manejo da poda, tratamento de doenças, irrigação e colheita. O sistema também pode fazer prevenção de eventos climáticos como geada, e, comprovação de sinistros climáticos no acionamento do seguro", diz o presidente do Consevitis-RS, Luciano Rebellatto, lembrando que as estações também poderão ser utilizadas para o sistema antigranizo pretendido pela região (veja matéria na capa do Caderno Rural).

Rebellatto acrescenta que o acesso a dados meteorológicos precisos pode resultar em economia de tempo e recursos financeiros, através da redução de custos com a aplicação de insumos agrícolas de forma mais eficiente. Além disso, espera-se uma melhora na produtividade e na qualidade da matéria-prima fornecida à indústria vinícola.

O meteorologista Flavio Varone, coordenador do Simagro, salienta que as estações fazem parte de um sistema que visa a geração de produtos específicos para as diversas culturas do Estado. Ele relata que, através das informações obtidas com as estações, o Simagro, em conjunto com o Consevitis-RS, está desenvolvendo o programa "Alerta Videiras", que traz elementos de monitoramento e um módulo de previsão, por meio do qual é feita a previsão do risco de ocorrência de doenças das videiras no Rio Grande do Sul.

CONSEVITIS-RS / DIVULGAÇÃO / CP

Instalação dos equipamentos na área produtora de uva e bebidas foi interrompida pelas fortes chuvas que devastaram o Rio Grande do Sul a partir de abril

Evento examinará cerca de 450 amostras

A Avaliação Nacional de Vinhos, em sua 32ª edição, traz representatividade das bebidas brasileiras a cada ano, estando prevista para ocorrer no próximo dia 19 de outubro, em Bento Gonçalves, município da Serra Gaúcha

Representando a safra brasileira de vinhos a cada ano, a 32ª Avaliação Nacional de Vinhos deverá examinar cerca de 450 amostras provenientes de várias regiões do país. A Associação Brasileira de Enologia (ABE), promotora do evento, deverá divulgar o número final de inscrições no decorrer desta semana. Prevista para o dia 19 de outubro, em Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, a Avaliação Nacional oferece ao público a oportunidade de degustar as 16 amostras consideradas as mais expressivas do *terroir* do Brasil.

O total de amostras inscritas deverá ficar abaixo do recorde de 503 habilitadas em 2023. "Tivemos um recorde no ano passado. Agora, tivemos uma safra menor. Geralmente, uma safra menor tem impacto no número de amostras. Com menor produção de vinhos, há um número menor de amostras", explica o enólogo Ricardo Morari, presidente da ABE. A Avaliação Nacional contempla exclusivamente vinhos da safra, que nem sempre são comercializados. "A maior parte das amostras é recolhida em tanques e barris, com comercialização posterior. A Avaliação nos oferece um panorama de como está a qualidade dos vinhos da safra", diz Morari.

Liderando a produção nacional de vinhos, o Rio Grande do Sul costuma ser o destaque na seleção final da Avaliação. Em 2023, por exemplo, das 16 selecionadas, 15 eram do Rio Grande do Sul, dos municípios de Alto Feliz, Bento Gonçalves, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Pinto Bandeira e Santana do Livramento. A amostra restante era de Brasília.

Também promovido pela ABE em Bento Gonçalves, o 12º Brazil Wine Challenge igualmente demonstrou a qualidade dos vinhos produzidos no Rio Grande do Sul. Junto com a Avaliação Nacional, o concurso internacional é um dos dois principais realizados em território nacional no campo da enologia. Na edição mais recente, ocorrida entre os dias 16 e 19 de julho, as vinícolas gaúchas, concorrendo com estabelecimentos de outros 13 países, além de empreendimentos de outras unidades da Federação, ficaram com 13 das 26 medalhas.

JEFERSON SOLDI / DIVULGAÇÃO / CP

Liderando a produção nacional de vinhos, o Rio Grande do Sul costuma ser o destaque na seleção final da Avaliação

No total, 1.037 amostras foram avaliadas por um júri de 85 especialistas de sete nacionalidades, sob aval da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV). Os números são recordes na trajetória do concurso, considerado um dos mais importantes da América do Sul.

A qualidade das amostras surpreendeu os avaliadores que conferiram 322 medalhas, sendo 26 Gran Ouro (2,5%) e 296 Ouro (28%). As 34 vinícolas contempladas com medalhas são de 11 países, incluindo Alemanha, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Estados Unidos, Geórgia, Itália, Nova Zelândia, Portugal e Uruguai. Os países com maior número de medalhas foram Brasil (240), Chile e Portugal (com 29, cada um) e Uruguai (12). O Rio Grande do Sul inscreveu 602 das 814 amostras brasileiras. "Destas 602, 169 ganharam medalha ouro e 13 ganharam medalha gran ouro. Então, houve um aproveitamento muito bom das inscrições em relação às premiações", avalia.

Além de romper a barreira das mil amostras, o 12º Brazil Wine Challenge também registrou o maior número de mulheres entre os degustadores. Foram 20. Dividido em nove júris, o painel de degustadores teve a responsabilidade de avaliar os vinhos às cegas. Nos três dias de degustações foram servidas 5,4 mil taças.

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) — Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	108,00	112,77	120,00
Boi gordo	kg vivo	8,00	9,00	10,00
Búfalo	kg vivo	6,00	7,22	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	7,50	9,05	10,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	284,29	510,00
Milho	saco 60 kg	53,00	57,64	73,00
Soja	saco 60 kg	119,00	124,27	134,00
Suíno	kg vivo	4,55	5,25	5,65
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,91	71,00
Vaca	kg vivo	7,00	7,80	8,50

Semana de 29/7/2024 a 02/8/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.586,3
Feijão	3.040,6	3.267,6
Milho	131.865,9	115.858,9
Soja	154.617,4	147.336,6
Trigo	10.817,5	9.065,3

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.606,8
Feijão	2.693,6	2.857,8
Milho	22.267,4	20.862,8
Soja	44.075,6	46.020,2
Trigo	3.450,5	3.069,9

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 10° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab

CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br

Augusto, o domador

Na última vez que estive na Vila Rica, encontrei tudo mudado. Não vi mais o Restaurante do Homero, ao lado dos trilhos, nem a oficina do seu Chico Mello. A avenida que dava para os lados da rodoviária não está mais do jeito que era. A rodoviária fechou, o Jockey Club se transformou numa lavoura de soja. Não enxerguei o campo da Paineira, o da Baixada, nem o da Castelo Branco. É, amigos, tudo muda, muda o mundo, a gente muda também. Gerações vão, outras vêm, as imagens se esfacelam e tudo o que parecia eterno se desmancha no vento, se termina, e, inexoravelmente, ruma para o esquecimento. Como num passe de mágica, o que era novo vira antigo, some, nem rastro fica na estrada. Foi isso de certa forma que ocorreu com Augusto, o domador, que nasceu e se criou lá no Rincão da Mulita, mas que, hoje, ninguém se lembra mais.

Cheguei a perguntar por ele aos mais antigos, por "supuesto", porque aos mais novos de nada adiantaria. Uns disseram não saber quem era, outros, afirmaram tê-lo conhecido, mas não souberam dizer que fim teve o gaúcho que ganhara de sua mãezinha o nome de imperador, mas nunca soube disso. Por andar vestido à gaúcha, do modo antigo, bota garrão de potro, chiripá, melenudo, era motivo de chacotas. Os cabelos cortava com tesoura de tosar de vez em quando. A cabeleira voava quando Augusto topava com algum venta-rasgada, desses redomões aporreados de fundo de estância. Ele costumava subir aos céus, por causa dos pinotes e saltos, mas nunca caía, era um carrapato no lombo. "Este nunca se desgruda, não apeia nem para beber água", gritava seu Turíbio, nas poucas vezes que Augusto participou de concursos de gineteadas no CTG. "Não gineteio para dar espetáculo, nem para ser aplaudido, respeito muito os cavalos."

EDUARDO ROCHA/DIVULGAÇÃO CP

Era de pouca prosa o Augusto que, na Vila Rica, todos esqueceram. Embora fosse um filho dileto da terra castilhense. Lá no bolicho, sempre aparecia nos dias de pouco movimento, nunca nos finais de semana. Andava montado numa rosilha lustrosa à procura de espinheira-santa, que cortava raízes e folhas para fazer chá para dona Guilhermina, sua mãe, enferma de terríveis dores no estômago. Ele cuidou da senhora até o fim, quando a enterrou no cemitério do Cerrito, porque lá havia morado na infância. Sei disso porque era um de seus poucos amigos e o ajudei a velar a mãe numa noite fria de agosto. Não fui ao enterro porque precisava ir ao colégio. Ao me despedir, ele me disse: "nunca me cansei em buscar chá nos matos. Era minha mãe".

Lembro sempre de Augusto, o domador, em agosto, mês em que nasceu e perdeu a mãe. Dizia que gostava desse período do ano porque sentia lampejos de primavera, um calorzinho aqui, outro ali, um canto de sabiá-laranjeira buscando parceira para acasalar, ele que nunca teve esposa ou mesmo namorada, apenas alguns amores comprados, esparsos e esporádicos. "Isso não é pra mim, amigo Paulinho", disse certa vez, quando fora buscar umas compras no bolicho, arroz, feijão, banha, querosene, sal e erva-mate. Deixava tudo pronto para a mãe e, depois, ficava uma semana domando potros nos fundões de campo pelas fazendas. "Por quê?", perguntava. Nunca respondia. Um dia, disse: "Sou só ginete, um campo que caminha." Foi mais, foi estampa, símbolo e destino.

Lembro sempre de Augusto, o domador, em agosto, mês em que nasceu e perdeu a mãe. Dizia que gostava desse período do ano (...)